



## Os *media* e o ambiente: Análise de questões ambientais em três jornais de Moçambique

Joaquim Nhampoca <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutor em Estudos de Saúde, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Moçambique, Email: jmnhampoca@gmail.com

*Histórico do Artigo:* Submetido em: 28/09/2023 – Revisado em: 02/11/2023 – Aceito em: 18/11/2023

### RESUMO

O presente artigo buscou analisar as matérias jornalísticas sobre questões ambientais publicadas em três jornais de maior circulação em Moçambique, nomeadamente, o *Diário de Moçambique*, o *Notícias* e o *O País*, tendo recorrido à revisão de literatura e análise de conteúdo de 90 recortes de notícias ambientais. A análise e discussão das matérias publicadas permitiu a classificação do conteúdo em categorias de problemas ambientais, sendo que no conjunto dos jornais, as chuvas e inundações constituíram a notícia ambiental mais veiculada, seguido de ventos e ciclones, gestão de resíduos e biodiversidade. A maioria das notícias ambientais aparece como acontecimento de cariz informativo, destacando os impactos sociais e económicos dos eventos ambientais adversos. As causas da destruição ambiental e a acção humana sobre o ambiente são pouco evidenciadas, suscitando a especialização dos jornalistas em assuntos ambientais. Todavia, o jornal *Notícias* é o único com uma página regular sobre assuntos ambientais, denominada *Ciência, Ambiente e Tecnologia*.

**Palavras-Chaves:** Ambiente, matérias jornalísticas, media, meios de comunicação social.

### The media and the environment: analysis of environmental issues in three newspapers published in Mozambique

### ABSTRACT

The current article aimed to analyze press subject regarding environmental issues in three newspapers of largest circulation in Mozambique, namely, *Diário de Moçambique*, *Notícias* and *O País*, using the literature review and content analysis of 90 newspapers screenshots relating to environmental issues. The analysis and discussion of the published issues allowed to classify the content into environmental problems issues, whereby among the newspapers, rain and floods constituted the most published news followed by winds and cyclones, waste management and biodiversity. The majority of environmental news appeared as an event with informative purpose, highlighting social and economic impacts of the adverse environmental factors. The causes of environmental destruction and human action to the environment are less discussed, demanding the specialization of journalists in environmental issues. However, the *Notícias* newspapers is the only one with a regular section named *Science, Environment and Technology*.

**Keywords:** Environment, newspapers subject, media, means of social communication.

Nhampoca, J. Os *media* e o ambiente: Análise de questões ambientais em três jornais de Moçambique. *Meio Ambiente (Brasil)*, v.5, n.5, p.49-58.



Direitos do Autor. A Meio Ambiente (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - CC Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

## 1. Introdução

A convivência e a interação Homem-meio ambiente é parte de um processo secular que tem merecido várias explicações e controvérsias. Todavia, num mundo cada vez mais global e numa sociedade de risco como alude Ulrich Back (2011), assiste-se um conjunto de fenómenos sócioambientais onde os movimentos ambientalistas e os *media* assumem um papel de destaque. É neste contexto que este artigo pretende analisar as matérias jornalísticas publicadas em três jornais diários, em circulação em Moçambique, nomeadamente, o Jornal *Diário de Moçambique*, O Jornal *Notícias* e Jornal *O País*. As matérias sobre o ambiente analisadas, abarcam as publicações de janeiro a março de 2019, um período marcado pelas destruições e mortes causadas pelo ciclone *Idai* que afectou o centro de Moçambique. Os recortes de jornais analisados neste artigo foram proporcionados por estudantes do quarto ano de Curso de Sociologia que frequentaram a disciplina de Sociologia do Ambiente em 2019, disciplina da qual sou docente. Habitualmente, em cada semestre que a disciplina ocorre, divido o total dos estudantes, que frequentam a disciplina, em três grupos, de modo a que cada grupo realize até ao mês de março ou Abril um trabalho de pesquisa baseado na análise das matérias jornalísticas sobre o ambiente. Trata-se de um exercício prático enquadrado no tema sobre “os meios de comunicação social e a comunicação ambiental” – uma discussão feita no terceiro capítulo do livro sobre a *Sociologia Ambiental: A formação de uma perspectiva social*, da autoria de John Hannigan (1995).

Para Hannigan (1995), os jornalistas olham para os problemas ambientais como acontecimentos e não como consequência de um conjunto de decisões políticas e sociais (1995:88). As notícias jornalísticas como acontecimentos aumentam a consciência pública. Todavia, ao trazer os problemas ambientais como acontecimentos e não como consequências de determinadas acções humanas, perde-se o foco do contexto do seu surgimento (Hannigan, 1995). Na qualidade de sociólogo, sirvo-me das lentes sociológicas para a análise das matérias jornalísticas sobre o ambiente, recorrendo, igualmente, a outros saberes da área das ciências sociais e humanas.

### 1.1 Caracterização dos três Jornais em análise

Neste subtítulo, dedico-me a descrição de cada um dos três jornais em análise: Os Jornais *Diário de Moçambique*, *Notícias* e *O País*.

#### *Diário de Moçambique*

O Jornal *Diário de Moçambique* é publicado na cidade da Beira, de segunda-feira à sábado. Este jornal faz parte da Sociedade Comercial Notícias da Beira, S.A. (*Diário de Moçambique*, 2023). Sua circulação e venda está disponível em todo o país.

#### *Jornal Notícias*

O *Notícias* faz parte da Empresa Sociedades do Notícias, Sociedade Anónima (SN, S.A.) com participação do Estado moçambicano. Este jornal está baseado na cidade de Maputo e sua circulação abarca todo o país. A SN, S.A. compreende três jornais: Jornal *Notícias*, Jornal *Domingo* e Jornal *Desafio* (Sociedade do Notícias, 2019). À semelhança do jornal *Diário de Moçambique*, O jornal *Notícias* sai à rua de segunda-feira à sábado.

#### *Jornal O País*

O *País* sai, igualmente, à rua de segunda-feira à sábado. Este jornal é pertença da Soico (Sociedade Independente de Comunicação), baseada na cidade de Maputo. À semelhança dos dois primeiros, O *País*

também circula e é vendido em todo o território moçambicano.

## 1.2 Sobre os *media* e a questão ambiental

Nos finais dos anos 1960 e início dos anos 1970, verifica-se um aumento da cobertura das questões ambientais pelos *media*. No caso da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos da América, estas questões aparecem como uma categoria relevante de notícia (Lacey e Longman; Parlour e Schatzow citados por Hannigan (1995:85). Todavia, a cobertura das questões ambientais pelos *media* depara-se com um conjunto de limitações, como sejam, o período limitado de produção das notícias ambientais, a extensão das histórias limitadas e fontes limitadas (Hannigan, 1995:87). Por seu turno, Clarke citado por Hannigan (1995), divide as limitações em: limitações logísticas e tecnológicas a curto prazo e limitações económicas e ocupacionais a longo prazo (Hannigan, 1995:87). No contexto de curto prazo, as questões e problemas ambientais são trazidas pelos jornalistas como acontecimentos ambientais, tais como o Dia da Terra; catástrofes (acidentes nucleares) e acontecimentos jurídicos/administrativos como audições parlamentares (Hannigan, 1995:88). Quanto às limitações de longo prazo, estes têm a ver com exigências atinentes ao equilíbrio e objectividade das notícias:

As limitações a longo prazo que recaíram sobre o jornalismo ambiental relacionam-se com prioridades historicamente relacionadas, nomeadamente as exigências em relação ao «equilíbrio» e «objectivo» das notícias (Hannigan, 1995:92)

Fletcher e Stahlbrand citado por Hannigan (1995) consideram que aos repórteres ambientais dá-se um menor espaço se comparados com outras notícias. Isto pode estar relacionado com o facto de as questões ambientais serem de difícil compreensão para pessoas leigas (Hannigan, 1995:95). Um estudo realizado em Maputo, sobre a percepção ambiental dos alunos das Escolas Secundárias Josina Machel e de Lhanguene, assim como o contributo dos *media*, identificou três canais que influenciam sobremaneira os alunos em relação às questões ambientais, nomeadamente, Televisão de Moçambique, Soico TV e Televisão Miramar. O estudo concluiu, igualmente, que para os alunos das duas escolas o ambiente tem a ver com tudo que nos rodeia e o problema ambiental predominante foi a poluição (Buque et al., 2018). Os autores retromencionados referem ainda que apesar das linhas editoriais das televisões supracitadas não serem contrárias à divulgação de matérias ambientais, estes órgãos de comunicação social ainda estão abaixo do esperado no seu contributo para a educação ambiental.

Um outro estudo, realizado no Brasil, considera que a matéria sobre a temática ambiental veiculada nos jornais *O Globo*, *Jornal do Brasil* e *Folha de São Paulo* era feita de forma explícita, seja pontual ou profunda (Abreu e Félix, 2008:54). Os jornais analisados neste estudo faziam uma abordagem transversal, olhando não apenas assuntos ambientais de forma isolada, mas integrando aspectos económicos, legais, políticos e sociais:

Os jornais, de uma forma geral, traziam matérias com reflexões mais profundas que integravam fatores ambientais, económicos, legais, políticos e sociais, principalmente quando se tratava de editoriais (Abreu e Félix, 2008:56).

Contrariamente ao estudo feito por Buque et al., (2018), na cidade de Maputo, no caso do Brasil, a análise de matérias jornalísticas sobre o ambiente em jornais de maior circulação e algumas revistas, mostrou que os *media* têm estado a dar maior visibilidade e destaque às questões ambientais, apesar de isso ocorrer numa perspectiva de denúncia e alarmista sobre o assunto (Abreu e Félix, 2018:64). O destaque dado pelos meios de comunicação social, às questões ambientais é, igualmente, referenciado ao falar do papel da comunicação social na promoção da educação ambiental em Moçambique:

Os meios de comunicação social, neste contexto, aliados à educação ambiental, vêm,

diariamente, influenciando a sociedade a partir de um discurso ambiental, buscando a consciencialização e sensibilização (Langa, 2021:XI).

Ainda sobre o papel da comunicação social, Bueno (2007) refere-se às funções informativa, pedagógica e política do jornalismo ambiental. Por seu turno, Da Silva et al. (2020) consideram que os *media* contribuem na formação de opinião pública. Todavia, no caso das tragédias de Mariana e Brumadinho, no Brasil, a *media* não reconheceu a comunidade como vítima das tragédias ao distanciá-la dos impactos sociais, económicos e ambientais (Da Silva et al., 2020:388). Ainda na senda do contributo dos *media*, estudo sobre *o meio ambiente na imprensa moçambicana*, considerou haver um fraco contributo do *Jornal Notícias* no agendamento público e consciencialização em torno dos problemas ambientais no país (Farranguane, 2015:8).

## 2. Material e Métodos

Este artigo foi elaborado com base na revisão de literatura existente sobre os *media* e o ambiente, assim como na análise de 90 recortes de notícias ambientais publicadas em três jornais de circulação diária em Moçambique: o *Diário de Moçambique*, o *Notícias* e *O País*. Os recortes de jornais correspondem a 49 edições sendo, 18 edições do jornal *Diário de Moçambique*, 22 edições do jornal *Notícias* e 9 edições do jornal *O país*. Os jornais consultados, em função da publicação de matérias ambientais, abarcaram os meses de Janeiro a Março de 2019, exceptuando *O País* que contemplou apenas o mês de Janeiro, dada à impossibilidade de obter, prontamente, os recortes de Fevereiro e Março. O conteúdo de cada matéria ambiental foi classificado em categorias ambientais correspondentes a problemas ambientais globais ou locais e sistematizados em tabelas e gráficos.

## 3. Resultados e Discussão

A análise e discussão dos resultados deste artigo assenta nos 90 recortes de notícias ambientais publicadas nos jornais *Diário de Moçambique*, *Notícias* e *O País*, recorrendo a sua sistematização e interpretação, alicerçando-se em termos teóricos no construcionismo. Conforme a Tabela 1, foram consultadas 49 edições de jornais, dos quais, 18 do *Diário de Moçambique*, 22 do *Notícias* e 9 de *O País*.

Tabela 1 – Número de edições consultadas e temáticas por jornal

Jornal	Edições consultadas	Temáticas ambientais
Diário de Moçambique	18	19
Notícias	22	62
O País	9	9
Total	49	90

Fonte: Elaborado pelo autor

A consulta de cada edição de jornal mostrou que na mesma edição era possível encontrar várias matérias sobre o ambiente, particularmente nos jornais *Diário de Moçambique* e *Notícias*. Isto pode justificar, por exemplo, o facto de apesar de terem sido consultadas 22 edições do jornal *Notícias*, aparecerem 62 temáticas ambientais. O jornal *Notícias*, é igualmente, o único que apresenta uma página dedicada às questões ambientais, denominada *Ciência, Ambiente e Tecnologia*. Do conjunto das 22 edições, houve 11 matérias publicadas nesta página, retratando sobre biodiversidade, mudanças climáticas, legislação ambiental, resiliência climática, descargas atmosféricas e aquecimento global. Por outro lado, o espaço *Opinião e Análise* deste jornal publicou quatro artigos de opinião, retratando o plantio de árvores, calamidades naturais, os efeitos do ciclone *Idai* e do plástico no meio ambiente. As matérias ambientais são também divulgadas de forma esporádica nas diversas edições do jornal como acontecimento, catástrofe, entre outros no espaço *Sociedade*.

O espaço *Ciência, Ambiente e Tecnologia* cujo objectivo, nas palavras do editor do Jornal *Notícias*, entrevistado por Langa (2021) é a consciencialização sobre as questões ambientais globais e locais e a necessidade da preservação ambiental:

“...tem a ver com a relevância que os aspectos ambientais estão a ganhar pelo mundo fora dos quais Moçambique, não é excepção, daí que há necessidade de sensibilizar a todos sobre a importância da preservação do meio ambiente e do que ele oferece, quer para a actual geração, assim como para as gerações futuras” (Langa, 2021:37).

A página *Ciência, Ambiente e Tecnologia* apresenta várias temáticas ambientais com cunho científico, variando de edição para edição, conforme o exemplo abaixo:

**Figura 1** – Espaço “Ciência, Ambiente e Tecnologia”



Fonte: Jornal Notícias, 2019 (9 de fevereiro)

Em relação ao Jornal *Diário de Moçambique*, a média de publicação de matérias ambientais foi de uma matéria por edição. Das 18 edições consultadas, foram extraídos 19 recortes de notícias sobre assuntos ambientais, alguns como manchetes da capa do jornal e desenvolvidos no corpo do jornal. A maioria das notícias ambientais veiculadas neste jornal constam da secção designada *Sociedade e Política* onde os assuntos sobre o ambiente são publicados como acontecimentos. Este jornal contempla ainda as secções *Clima e Magazine*. Nesta última com diversas temáticas, incluindo as questões ambientais. Contudo, as secções sobre *Clima e Magazine* tendem a se aproximar da secção sobre *Ciência, Ambiente e Tecnologia*, do jornal *Notícias*. Todavia, a secção do *Notícias* tem uma abordagem mais científica e constante.

De igual modo, das 9 edições do jornal *O País*, foi notória a publicação de uma matéria por edição. As notícias sobre o ambiente são divulgadas na secção *Sociedade*.

A análise minuciosa do conteúdo ambiental de cada jornal, leva a sugerir que o exemplo do jornal *Notícias* que reserva uma página para abordagem científica das questões ambientais poderia ser replicado nos outros jornais.

Quanto a distribuição das notícias ambientais (Tabela 2), no rol dos três jornais, as chuvas e inundações (27) constituem a notícia ambiental mais abordada durante os três meses, isto é, de janeiro a março, seguido de ventos e ciclones (15). Esta ocorrência de notícias sobre chuvas, inundações, ventos e ciclones pode se

dever ao facto de os jornais se centrarem na publicação dos acontecimentos e eventos ambientais do momento. Aliás, em Moçambique, a época chuvosa vai de outubro a março e é muitas vezes, acompanhada de ventos e ciclones como foi o caso do ciclone Idai em março de 2019. As notícias sobre ventos, ciclones e inundações não se limitam aos aspectos ambientais, mas também abrangem os impactos sociais (morte de pessoas, destruição de casas, escolas, reassentamento das populações, doenças de origem hídrica, etc.); económicos (interrupção da circulação rodoviária, queda de postes de energia, impacto orçamental, entre outros); legais (políticas e legislação) e políticos (governança e gestão de desastre naturais e humanitárias).

Ao leque das matérias ambientais publicadas, associa-se, igualmente, a gestão de resíduos (9) cujas dificuldades da sua gestão e tratamento se acentua durante a época chuvosa. Outrossim, questões ligadas à biodiversidade (9) têm, de igual modo, merecido alguma atenção dos *media* em Moçambique, nos jornais arrolados, provavelmente, influenciados pelos diversos seminários, conferências e debates sobre a perda da biodiversidade, o abate de espécies florestais e faunísticas protegidas por lei.

Tabela 2 – Classificação das notícias ambientais por jornal

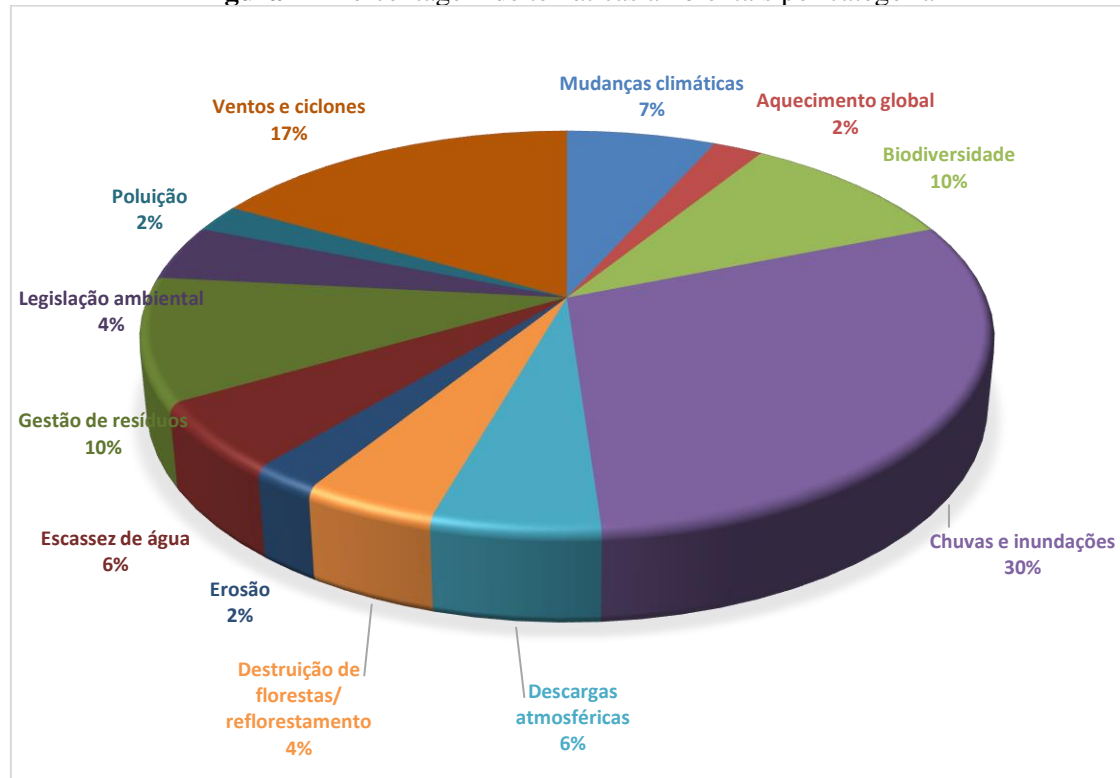
Categoria das notícias	Jornais			Total
	Diário de Moçambique	Notícias	O País	
Mudanças climáticas	1	5	---	6
Aquecimento global	---	2	---	2
Biodiversidade	---	9	---	9
Chuvas e inundações	11	12	4	27
Descargas atmosféricas	2	2	1	5
Destruição de florestas/reflorestamento	---	4	---	4
Erosão	---	2	---	2
Escassez de água	1	4	---	5
Gestão de resíduos	1	6	2	9
Legislação ambiental	---	4	---	4
Poluição	---	2	---	2
Ventos e ciclones	3	10	2	15
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>62</b>	<b>9</b>	<b>90</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Os jornais *Notícias* e *Diário de Moçambique*, notabilizaram-se na publicação de questões ligadas às chuvas, inundações e descargas atmosféricas. A componente da biodiversidade foi exclusivamente abordada no jornal *Notícias*, com regularidade no espaço *Ciência, Ambiente e Tecnologia*. A poluição, como um problema ambiental também foi tema das notícias ambientais.

As notícias ambientais, agrupadas em 12 categorias (Tabela 2), apresentam um peso percentual (Figura 2) bastante desequilibrado, o que mostra que os jornais publicam os assuntos ambientais em função da sua ocorrência, interesse e impacto social, económico, político e legal. Vale a pena referir-se também aos crimes ambientais que ganharam eco como notícias jornalísticas com a aprovação da lei sobre crimes ambientais e a consequente responsabilização dos infractores.

Como ilustra a figura 2, 30% das matérias ambientais foi sobre chuvas e inundações; ventos e ciclones 17%, gestão de resíduos 10%, mudanças climáticas 7%, a escassez de água e descargas atmosféricas 6% cada. A erosão e a poluição aparecem com menor predominância por não constituírem os maiores eventos ambientais no período em análise. Todavia, são problemas ambientais candentes com que Moçambique se debate.

**Figura 2** – Percentagem de temáticas ambientais por categoria

Fonte: Elaborado pelo autor

A divulgação dos problemas ambientais ilustrados na figura 2, pelos *media*, apresenta uma vertente informativa onde dá a conhecer sobre a ocorrência do fenómeno ambiental, sua progressão (conforme a previsão e comunicado do Instituto Nacional de Meteorologia), danos materiais, humanos e prejuízos financeiros. Portanto, as causas da destruição ambiental, a acção humana e a cadeia da ocorrência dos fenómenos ambientais adversos não é devidamente explorada. Para melhor análise, passo à discussão de alguns títulos das matérias ambientais publicadas em cada um dos jornais analisados:

*“Chuvas e Ventos afectam 2355 hectares de culturas”*

Esta notícia foi publicada pelo *Diário de Moçambique*, na edição de 29 de janeiro de 2019. O texto da notícia inside sobre a destruição de vários hectares de culturas, com destaque para 1709 hectares de milho inundados no distrito de Caia, província de Sofala, e inundações de habitações. A notícia faz uma espécie de balanço dos danos causados pelas chuvas no sector da agricultura em função das previsões de produção da época agrícola 2018/2019. O jornalista questiona, na ocasião, o facto de o então ministro da Agricultura e Segurança Alimentar não ter feito menção ao número de famílias afectadas. O artigo jornalístico, em análise, em nenhum momento se refer às mudanças climáticas e à acção humana sobre a natureza e as causas da destruição ambiental, excepto em uma passagem onde menciona o início da época ciclónica. Este cenário pode ser derivado da não formação dos jornalistas em questões ambientais no contexto do jornalismo ambiental. Aliás, a constatação feita por Langa (2018) em relação aos repórteres do jornal *Notícias* de não possuírem uma formação especializada em questões ambientais e nem haver jornalistas a se dedicarem exclusivamente a reportagens desta temática, pode ser aplicável ao jornal *Diário de Moçambique*. Outrossim,

a importância que dão aos assuntos divulgados tem a ver com o carácter educativo, informativo e de consciencialização do público, dada a ocorrência dos problemas ambientais, como se pode notar na matéria abaixo, publicada na página dedicada a *Sociedade*, no jornal *O País*, de 23 de janeiro de 2019.

“*Chuvas matam 33 pessoas e afectam outras 14 mil no país*”

Nesta publicação, o jornal traz o balanço do encontro do então Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (actual Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres), centrando-se na época chuvosa e ciclónica 2018-2019 e respectivos efeitos nos sectores da agricultura, educação, estradas e previsão meteorológica. À semelhança da notícia publicada pelo jornal *Diário de Moçambique* sobre chuvas e ventos, aqui se destacam os sismos, descargas atmosféricas e inundações cuja dimensão é informativa, de sensibilização das populações e de dar a conhecer as acções do Centro Nacional Operativo de Emergência no resgate, busca e salvamento de pessoas e bens.

O jornal *Notícias*, como referido anteriormente, é o único que apresenta uma página específica dedicada as questões ambientais com regularidade e cunho científico, não descurando a publicação de matérias ambientais com abordagem informativa, educativa e de consciencialização: “*A PASSAGEM DO CICLONE IDAI – Luto e destruição em Manica*” (Notícias, 19 de março de 2019) ou “*Chuvas destroem e deixam acessos intransitáveis*” (Notícias, 8 de março de 2019).

Os extractos jornalísticos analisados, mostram a predominância das funções educativa, informativa e de consciencialização do público, por parte dos *media*, em relação aos problemas ambientais, negligenciando a dimensão construcionista dos mesmos. Hannigan (1995), identifica três tarefas principais na construção dos problemas ambientais: *reunião, apresentação e contestação das exigências*. A primeira tarefa tem a ver com a descoberta e elaboração do problema inicial. Aqui, o papel da ciência é crucial. Contudo, a experiência quotidiana da interação que as pessoas têm com a natureza é também um ponto de partida na descoberta do problema ambiental; a segunda tarefa, assenta nos meios a serem usados pelos reivindicadores para chamar a atenção em relação ao problema ambiental. Segundo Hannigan (1995), o recurso a figuras gráficas, verbalizações apelativas e figuras visuais pode ser efectivo. Porém, a linguagem visual se afigura a mais recomendada, recorrendo a dramatização, por exemplo, as chuvas ácidas ou buraco do ozono. Por fim, a *contestação das exigências*, o sucesso das exigências ambientais, no campo político, na visão de Hannigan (1995), requer conhecimento, tempo e sorte. Todavia, as exigências ambientais bem-sucedidas devem possuir elementos de *vitalidade e desenvolvimento*.

Como se pode depreender, os *media* não estão alheios às questões ambientais nas suas publicações e edições. Todavia, a especialização dos jornalistas através da sua formação ou capacitação em questões ambientais e definição de secções dedicadas a análise científica de matérias ambientais, para além de uma simples notícia, nos jornais *Diário de Moçambique* e *O País* se afiguraria importante se fosse incluída, tal como ocorre no *Notícias*. Aliás, Conjo et al. (2021), consideram que a *media* desempenha um papel crucial na divulgação dos problemas ambientais, em Moçambique, cabendo a esta, a criação de um espaço de debate que leve as pessoas a um pensamento mais crítico sobre sustentabilidade ambiental futura. Outrossim, Farranguane (2015) chama atenção ao facto de a cobertura das questões ambientais, pelo *Jornal Notícias*, ser fraca, por não corresponder os ditames do jornalismo ambiental e da função pedagógica do jornalismo.

#### 4. Conclusão

Este artigo buscou analisar notícias sobre o ambiente em três jornais diários de maior circulação em Moçambique. Trata-se dos jornais *Diário de Moçambique*, *Notícias* e *O País*. A revisão de literatura aliada à análise de recortes de jornais sobre matérias ambientais concluiu que os *media* não estão alheios aos assuntos sobre o ambiente nas suas publicações. Todavia, a grande maioria das notícias ambientais aparece nos jornais consultados como acontecimento de cariz informativo e assente nos impactos sociais e económicos dos eventos



naturais como a chuva, inundações, ventos e ciclones, entre outros. Outrossim, a dimensão política e legislativa inerente às questões ambientais.

O estudo constatou, igualmente, que o jornal *Notícias* é o único com uma página regular e com uma abordagem científica de assuntos ambientais. Nos três jornais analisados, os acontecimentos e eventos sobre o ambiente aparecem com maior predominância na secção designada *Sociedade*. A formação e/ou capacitação de jornalistas em matérias ambientais poderia ajudar no olhar e na elaboração das notícias ambientais, integrando nelas as causas da destruição ambiental, os problemas ambientais locais e globais e a sua relação com a acção humana sobre a natureza, contribuindo, desta feita, para a educação ambiental e cidadania na preservação ambiental.

## 5. Agradecimentos

Agradeço aos estudantes do 4º ano do Curso de Sociologia, Departamento de Sociologia da Universidade Eduardo, que no ano de 2019 frequentaram a disciplina de Sociologia do Ambiente.

## 6. Referências

- BECK, U. (2011). *Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34.
- Conjo, M. P. F., Chichango, D. B., & de Jesus, O. M. (2021). O papel da mídia na divulgação de informação sobre mudanças climáticas em Moçambique. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(11), 1635-1654.
- Da Costa Bueno, W. (2007). *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*. *Desenvolvimento e Meio ambiente*, 15.
- Da Silva, M. B., Araújo, C. L., & Silva, J. S. (2020). Mídia e meio ambiente: A representação de atores sociais em notícias sobre as tragédias de Mariana e Brumadinho. *New Trends in Qualitative Research*, 4, 377-390.
- De Abreu, G. X., & Felix, J. D. A. B. (2008). O meio ambiente na mídia—um estudo de caso do jornal de maior circulação de Brasília. *Universitas: Arquitetura e Comunicação Social*, 5(1).
- Diário de Moçambique (2023, Março 25).
- de Araújo Rodas, C., & Di Giulio, G. M. (2017). Mídia brasileira e mudanças climáticas: uma análise sobre tendências da cobertura jornalística, abordagens e critérios de noticiabilidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 40.
- Farranguane, A. J. (2015). *O meio ambiente na imprensa moçambicana: o caso do Jornal Notícias*. Dissertação de mestrado. Mestrado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, Brasil.
- Hannigan, J. (1995). *Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social*. Editora Piaget, Lisboa.
- Langa, N. (2021). *Papel da Comunicação Social na promoção da Educação Ambiental em Moçambique: O caso de Estudo do Jornal Notícias de 2018*. Monografia de graduação. Licenciatura em Educação Ambiental. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique.

Sociedade do Notícias (2019). Sobre nós. Cidade de Maputo, Novembro 5. Disponível em <https://jornalnoticias.co.mz/sobre-nos/sociedade-do-noticias-s-a/sobre-nos/> Acessado em 4/07/2023.